

Comportamento Alimentar De Famílias Da Zona Rural De Pelotas, RS

PÂMELA CUNHA BARTZ¹; NATHALIA BRANDÃO PETER²; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI³; IVANA LORAIN LINDEMANN⁴; LUDMILA CORREA MUNIZ⁴; SAMANTA WINCK MADRUGA⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Curso de Nutrição – pambartz@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos – nathaliabpeter@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos – chirleraphaelli@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Departamento de Nutrição – ivanalaraine@hotmail.com, ludmuniz@yahoo.com.br, samantamadruga@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Vem se observando no Brasil as transições demográficas, nutricional e epidemiológica acontecendo, principalmente, em função das alterações no estilo de vida da população (BRASIL, 2005). Entre essas mudanças estão a troca de local de moradia, da zona rural para a zona urbana e a diminuição das taxas de desnutrição e aumento das prevalências de excesso de peso (BRASIL, 2009). Além disso, há uma sobrecarga no sistema de saúde devido às ocorrências no predomínio de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e alguns tipos de cânceres (CASADO; VIANNA; THULER, 2009).

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) (2008) o crescimento de mortes por DCNT estão ocorrendo devido as grandes mudanças de estilo de vida resultante dos processos de transição (OPAS, 2008). Essas mudanças acontecem de maneiras diferentes entre as populações, enquanto os moradores da zona urbana são caracterizados por hábitos mecânicos e tecnológicos, os moradores da zona rural realizam atividades com elevado gasto calórico (MIRANDA, 2009).

Através dos diferentes aspectos do perfil alimentar que cada população está associada, existe a necessidade de um maior entendimento para as mudanças de comportamento alimentar e suas consequências (BRASIL, 2012). Ainda que existam pesquisas realizadas sobre o comportamento alimentar, há uma escassez de estudos brasileiros realizados sobre o assunto na zona rural (RAMOS; STEIN, 2000).

Um estudo realizado na cidade de Valinhos, localizado no interior de São Paulo, em 2006, observou que os habitantes da zona rural referem-se a prática agrícola como rotina de trabalho e sustento financeiro, e não como parte da alimentação (ALVES; BOOG, 2008).

É importante ressaltar que informações sobre comportamento alimentar na zona rural de Pelotas são desconhecidas, visto que, nenhum estudo do gênero foi realizado nessa população. Portanto, o atual estudo tem como objetivo descrever o comportamento alimentar, verificando os costumes da população rural no que diz respeito à realização das refeições.

2. METODOLOGIA

Realizou-se um estudo transversal descritivo em pais/responsáveis de escolares do 1º ao 5º ano de uma escola de ensino fundamental localizada na zona rural do município de Pelotas/RS. A coleta de dados foi realizada entre março e abril de 2015 por entrevistadores treinados e selecionados pelo projeto Censo Rural da Rede Municipal de Ensino, Pelotas/RS. A equipe de pesquisa esteve presente na reunião de começo do ano letivo organizada pela escola, com os pais/responsáveis. Nesse encontro, foi feita a explicação do projeto, coletada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e entregue um questionário autoaplicado para que fosse preenchido pelos pais/responsáveis em casa e enviado à escola pelos alunos. O questionário continha bloco sociodemográfico – para avaliar as variáveis de exposição – e outro sobre o comportamento alimentar – para avaliar a variável de desfecho.

Aqueles pais/responsáveis que não estavam presentes no dia da reunião receberam uma carta convite contendo a explicação do estudo, o TCLE e o questionário. Participaram do estudo apenas aqueles pais/responsáveis que entregaram o TCLE assinado.

O bloco sociodemográfico incluiu questões sobre sexo (feminino/masculino), idade (em anos completos) e cor da pele (branca e não branca). Enquanto que, os blocos sobre comportamento alimentar, para avaliação do desfecho, foram avaliados as seguintes questões: você faz as refeições de almoço ou jantar assistindo televisão (não/sim) e você costuma almoçar ou jantar com pessoas que moram com você (não/sim).

Os dados coletados foram duplamente digitados no programa EpiData 3.1 e posteriormente analisados no programa Stata 12.1.

O Projeto de Pesquisa intitulado Censo Rural da Rede Municipal de Ensino de Pelotas/RS foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina, UFPel, mediante número do parecer 950.128.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um total de 52 pais/responsáveis, 27 participaram do estudo (coleta de dados em andamento). Entre a população estudada, 63,0% eram do sexo feminino, 96,3% de cor da pele branca, com idade média de 37,8 anos.

Em relação ao comportamento alimentar, todos os participantes do presente estudo realizavam as refeições com algum membro da família. Esse comportamento ocorre com maior frequência na zona rural quando comparada a zona urbana, podendo a proximidade ou distância do local de trabalho contribuir para essa diferença entre as populações (BALSADI, 2001).

Entres os habitantes da zona urbana podemos observar que realizar refeições assistindo televisão está inserido na rotina da maioria das famílias (MASTROENI; MOTA; MASTROENI, 2013), o que vai de encontro com os resultados desse estudo, em que 68,0% dos participantes assistiam televisão na hora do almoço ou jantar.

Castro (2009) considera que assistir televisão durante uma refeição muda o comportamento tradicional das famílias e por conta disso, acabam não dando a devida importância ao convívio domiciliar. KEPPLER (1994) realizou uma pesquisa com 300 famílias alemãs, onde concluiu que famílias que optam por conversar durante as refeições ao invés assistir à televisão, desenvolvem uma melhor relação.

Os resultados entre as características sobre o comportamento alimentar encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1. Descrição do comportamento alimentar de famílias da zona rural. Pelotas, RS. 2015 (n=27).

| Variáveis | Comportamento alimentar n (%) | |
|------------------|--------------------------------------|--|
| | Realizam refeições assistindo TV | Realizam refeições com pessoas que moram na casa |
| Não | 8 (32,0%) | 0 |
| Sim | 17 (68,0%) | 27 (100%) |

4. CONCLUSÕES

De acordo com os resultados obtidos no presente estudo, observou-se que o comportamento alimentar da zona urbana não está completamente inserido na zona rural, visto que a realização de refeições com membros da família está fortemente presente nos habitantes rurais, mas por outro lado, o ato de realizar o almoço ou jantar assistindo televisão não diferem entre as populações. A partir disso, é necessário que medidas de educação nutricional sejam planejadas, visando a preservação da cultura e do comportamento alimentar entre os habitantes da zona rural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema

Único de Saúde brasileiro. Ministério da Saúde. Brasília: Organização Mundial da Saúde; 2005. Disponível em <
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/DCNT.pdf>>. Acessado em: 27 de junho, 2015.

BRASIL. Saúde Brasil 2008: 20 anos de Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília, 2009. Disponível em <
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2008.pdf>. Acessado em: 01 de julho, 2015.

CASADO, L.; VIANNA, L. M.; THULER, L. C. S. Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 4, p. 379-388. 2009.

Organização Pan-Americana de Saúde Plano de Ações para Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis. Brasília: Organização Mundial da Saúde; 2008.

DE MIRANDA, L. I. B. Planejamento em áreas de transição rural-urbana: **Revista Brasileira Estudos Urbanos e Regionais** v. 11, n. 1, p. 26-32. 2009.

BRASIL. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Ministério da Saúde. Brasília, 2012. Disponível em <<http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/pnan2011.pdf>>. Acessado em: 29 de junho, 2015.

RAMOS, M.; STEIN, L. M. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil: **Jornal de Pediatria**, v. 76, Supl. 3: S 229-237, 2000.

ALVES, J.; BOOG, M. C. F. Representações sobre o consumo de frutas, verduras e legumes entre fruticultores da zona rural: **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 21, n. 6, p. 705-715, nov./dez., 2008.

BALSADI, O. V. **O novo rural paulista: evolução e perspectivas**: Estudos Sociedade e Agricultura n. 17, p. 81-103, out. 2001. Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, CPDA Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

MASTROENI, S. S. B. S.; MOTA, C. H.; MASTROENI, M. F. Consumo da refeição escolar na rede pública municipal de ensino: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 168-184, jan./abr. 2013.

CASTRO, L. A.; ABDALA, M. C. **Televisão no momento das refeições**. 2009. Artigo (Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) Curso de Ciências Sociais da Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais Universidade Federal de Uberlândia.

Keppler, A. **A importância das refeições na vida familiar**. Núcleo de Ensino. Brasília, 2013. Disponível em <<http://nucleodafe.com.br/nucleodeensino/?p=151>>. Acessado em: 10 de julho, 2015.